

Afroeurásia ocidental na Antiguidade Tardia (300-800 dC)

História do Ocidente Antigo (DH/CFH/UFSC), 2019.1

Prof. Fábio Augusto Morales

1. Religião e História
2. A forma “Antiguidade Tardia”
3. Romanos e Persas: religião e bipolaridade

1. Religião e História

- Cristianismo e religião
- História e historicidade das Religiões
- Religiões antigas: estruturalismo x historicismo;
“polis religion + imperial cult”
- Novas abordagens: campo religioso, religião
vívda, história global das religiões

2. A forma “Antiguidade Tardia”

- Formas: Antigo/Medieval/Moderno
- O paradigma do “declínio e queda”
- Formação e afirmação da “Antiguidade Tardia”
- Críticas recentes e panorama atual

Formação do debate

Sécs. XV e XVI:

Antiguidade | Medievo | Modernidade

arte clássica | arte medieval | **renascimento**

apóstolos | papado | **reformas**

Séc. XVII:

476 -----1453

queda de Roma

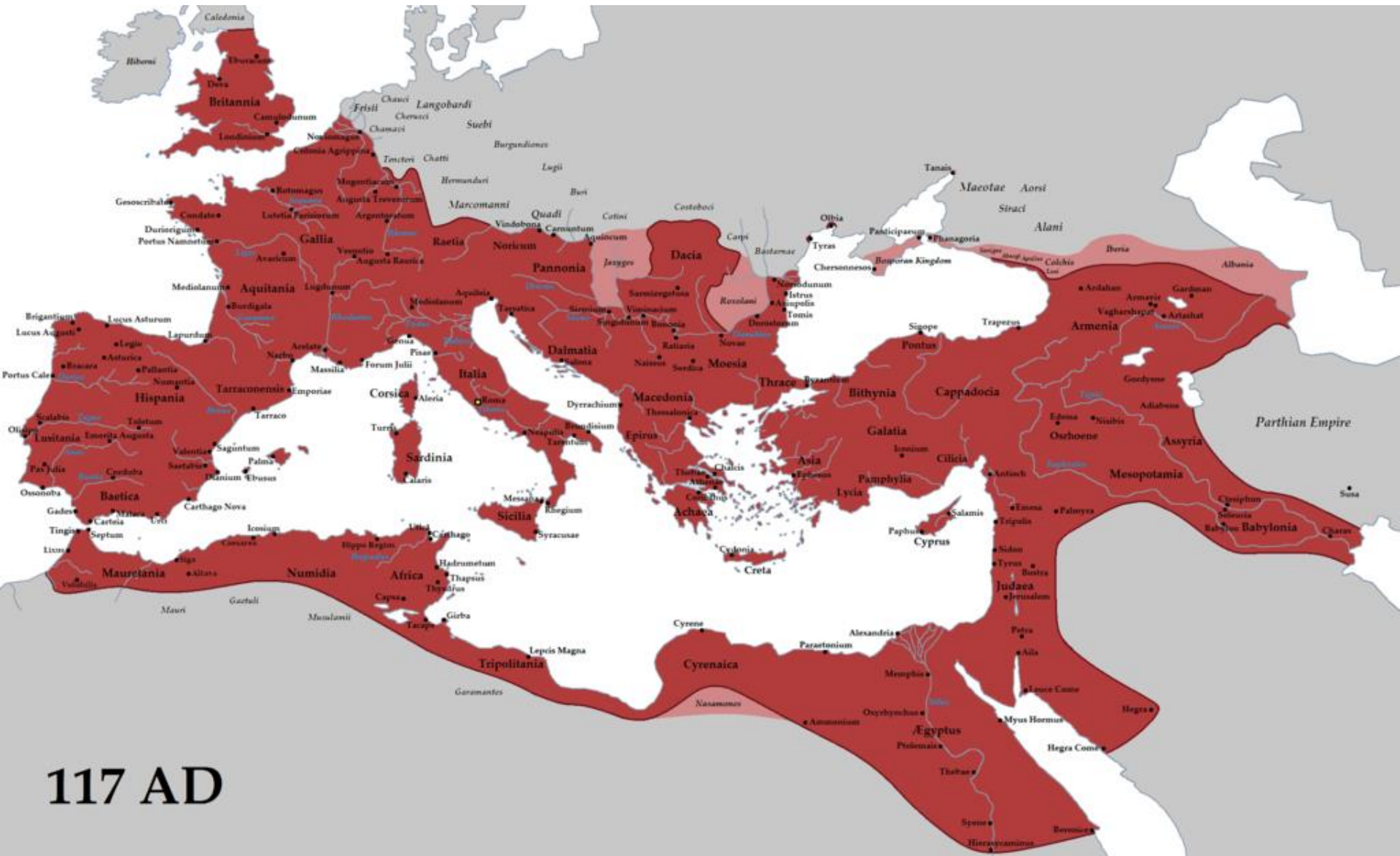
queda de Constantinopla

Sécs. XVIII-XX: macroexplicações para o fim da Antiguidade (fim do Império Romano)

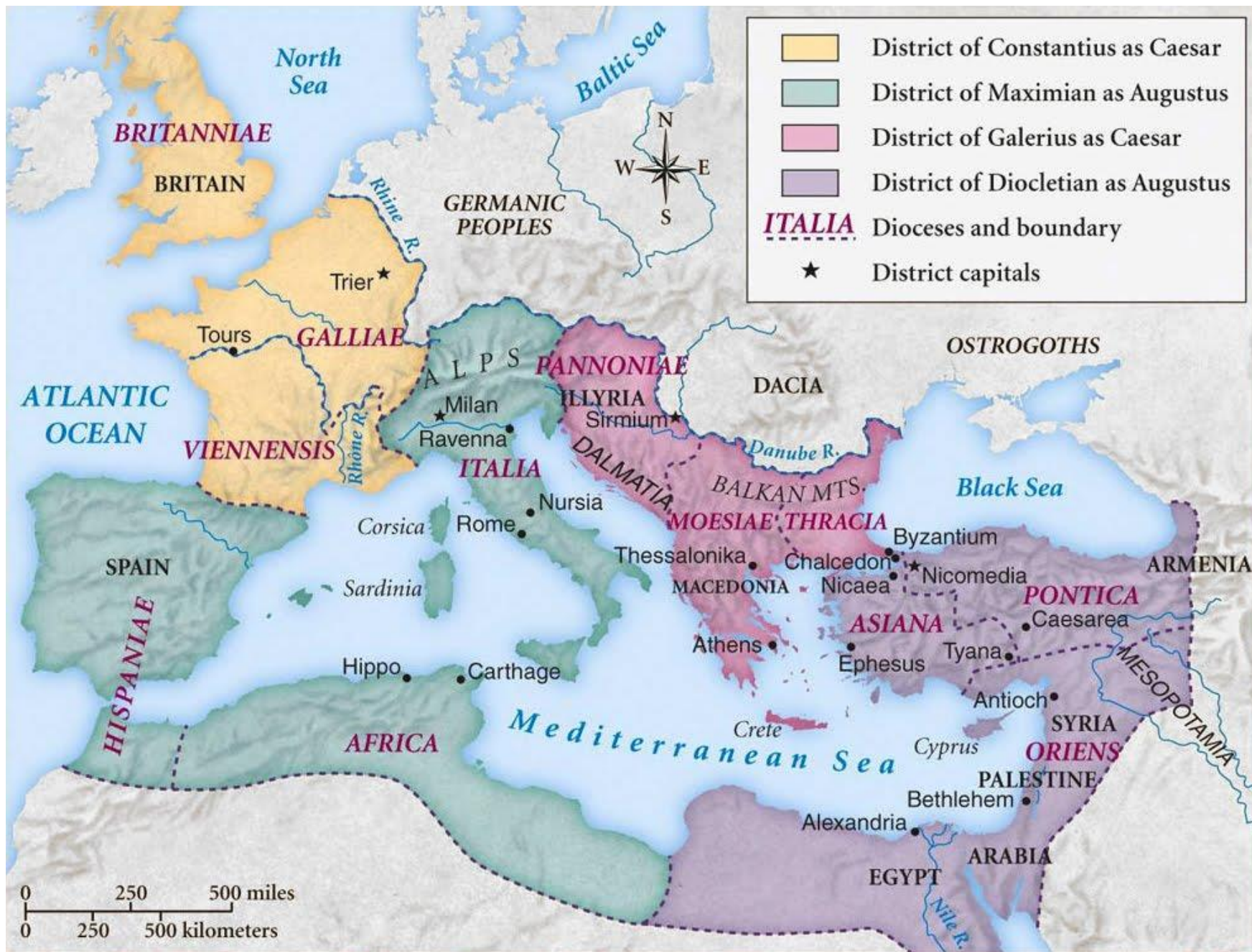
Gibbon: cristianismo e o abandono da vida cívica

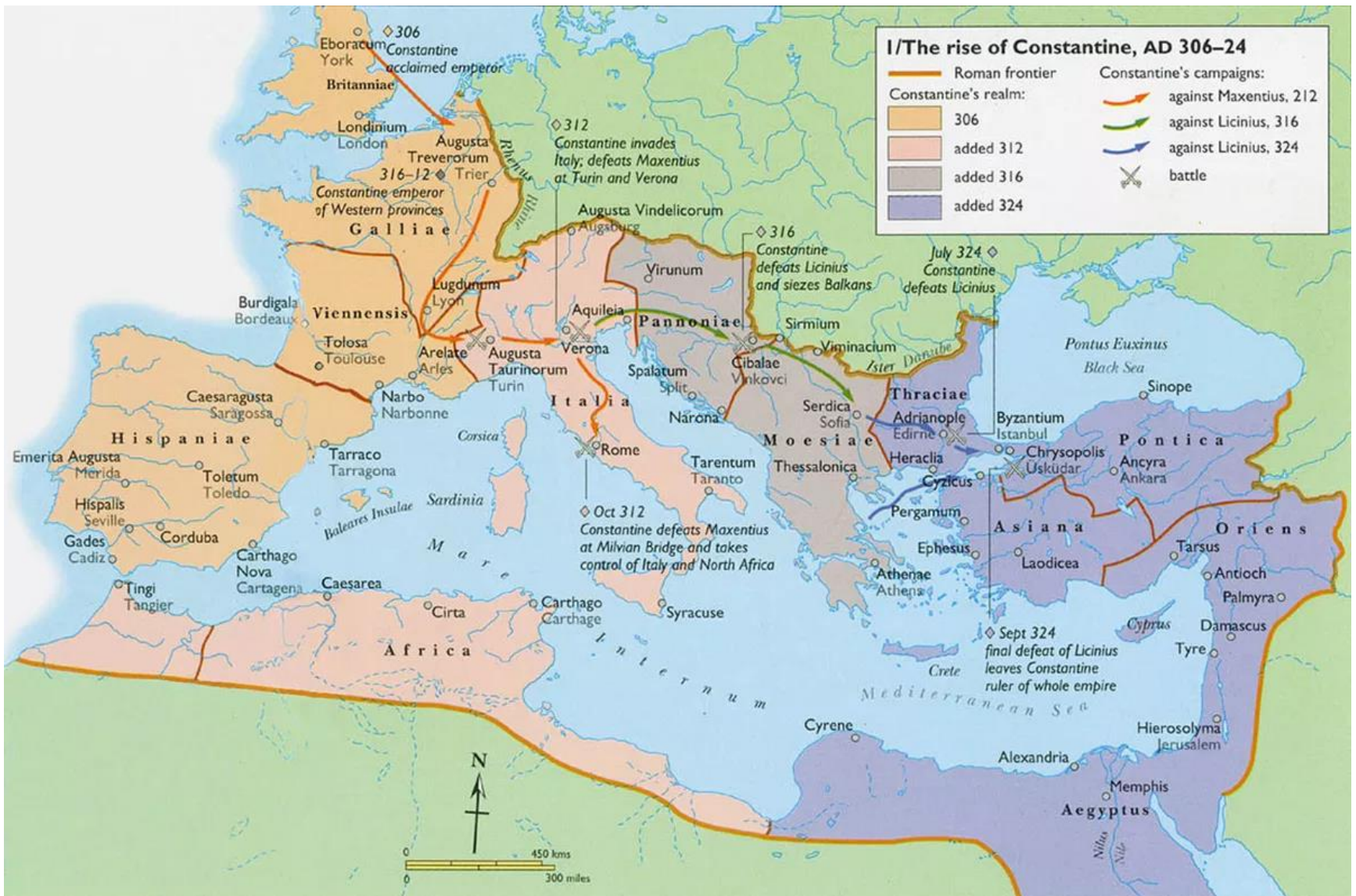
Marx/Weber: crise do escravismo

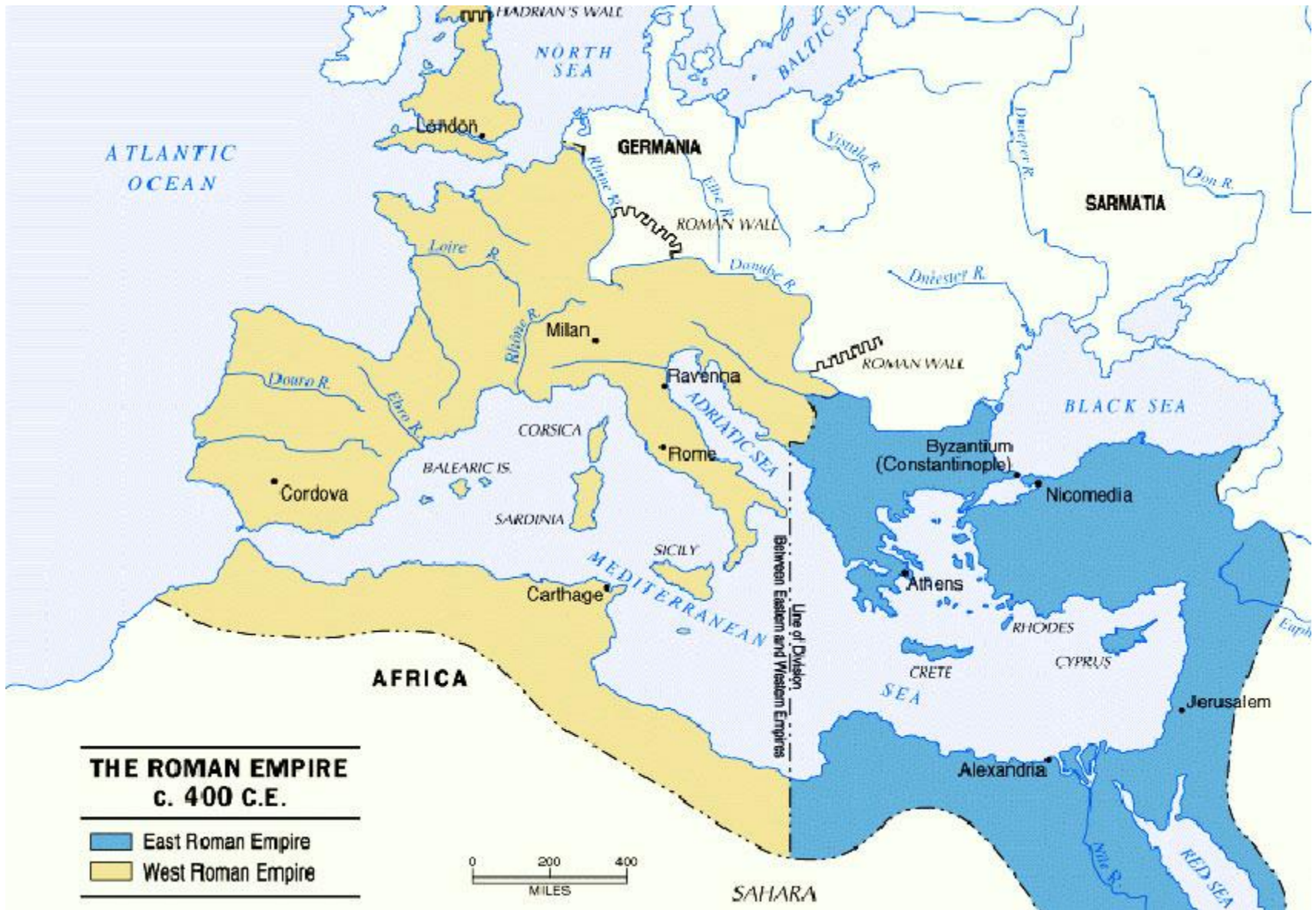
Rostovzeff/Jones: burocratização do Império












117 AD

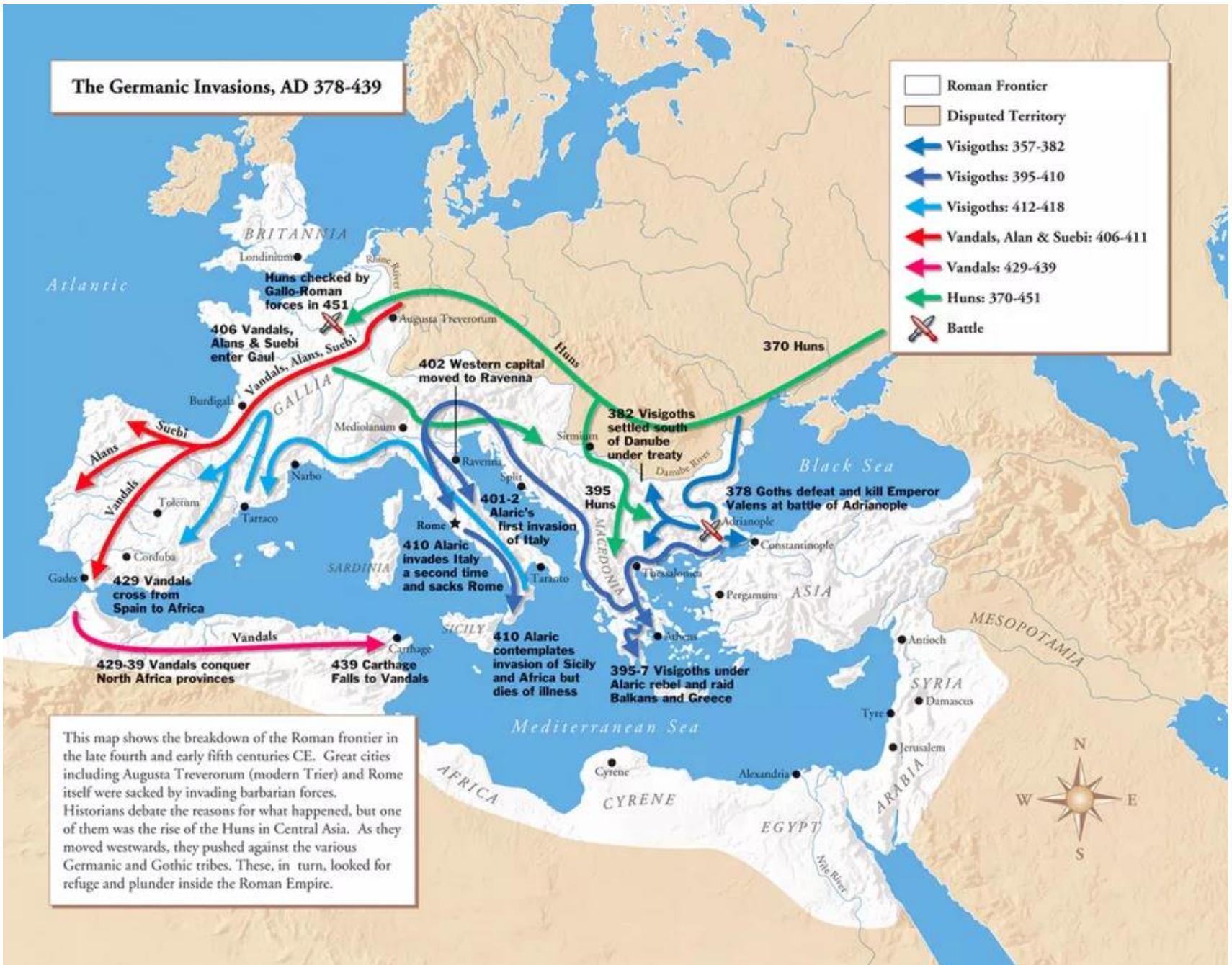






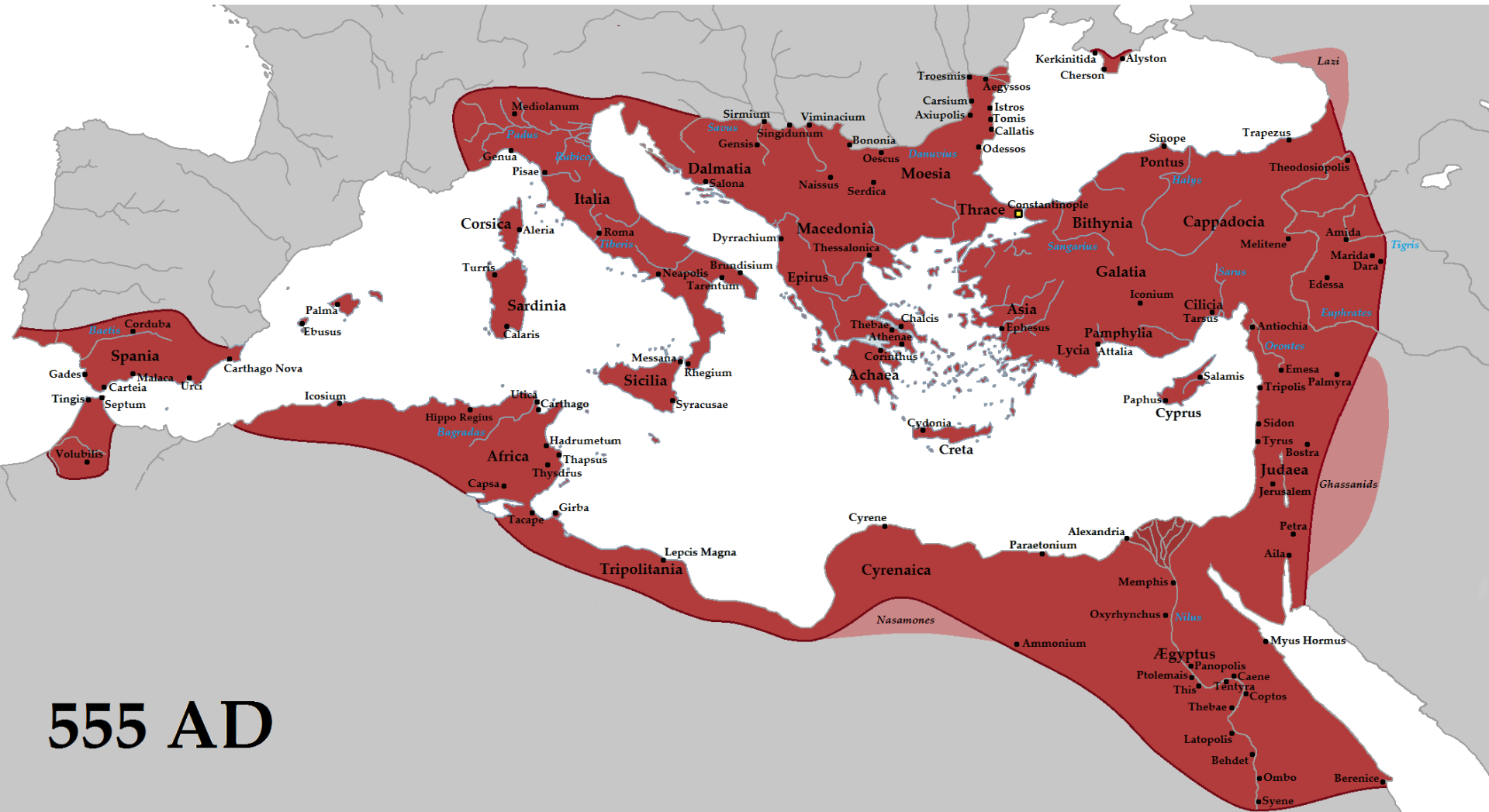
The Germanic Invasions, AD 378-439

-  Roman Frontier
-  Disputed Territory
-  Visigoths: 357-382
-  Visigoths: 395-410
-  Visigoths: 412-418
-  Vandals, Alan & Suebi: 406-411
-  Vandals: 429-439
-  Huns: 370-451
-  Battle



This map shows the breakdown of the Roman frontier in the late fourth and early fifth centuries CE. Great cities including Augusta Treverorum (modern Trier) and Rome itself were sacked by invading barbarian forces. Historians debate the reasons for what happened, but one of them was the rise of the Huns in Central Asia. As they moved westwards, they pushed against the various Germanic and Gothic tribes. These, in turn, looked for refuge and plunder inside the Roman Empire.





555 AD



Cordoba

Kairouan

Fustat

Damascus

Kufa

Medina

Mecca

Isfahan

Paradigma do “Declínio e Queda” misto

Crise do Império Romano (séc. III)

Fim da expansão
Crise do escravismo
Crise produtiva
Crise monetária
Crise militar

+

Queda do Império (séc. V)

Invasões bárbaras:
hunos + germânicos

+

Alta Idade Média (V-VIII/X)

Reinos germânicos
Ruralização/Colonato
Fim do direito público
Patrimonialismo
Privatização

do escravismo ao feudalismo

Declínio e queda do paradigma do “Declínio e Queda do Império Romano”

Alois Riegl (*Die spätrömische Kunst-Industrie*, 1901):
a arte tardo-romana não pode ser avaliada nos termos
do classicismo

Henri Irinne-Marrou (*L'Antiquité tardive*, 1949): o
mesmo para a literatura tardo-romana

Peter Brown (*The World of Late Antiquity*, 1971):
“mundo” tardo-antigo – nova sensibilidade e nova
sociabilidade (da cidade à igreja)

Declínio e queda do paradigma do “Declínio e Queda do Império Romano”

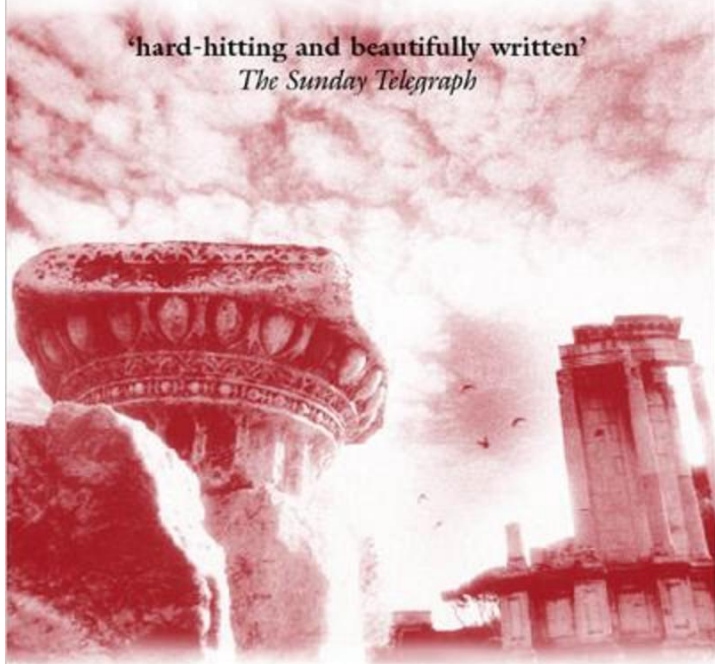
Escravismo		Escravidão limitada no tempo e no espaço
Burocratização		Eficiência do sistema tributário
Invasões	X	Migrações
Reinos patrimonialistas		Manutenção do direito público
“Fim do império”		Bizâncio / perda parcial dos territórios ocidentais

Antiguidade | Antiguidade | Medievo
Clássica | Tardia
300 - 800

THE FALL OF ROME

AND THE END OF CIVILIZATION

'hard-hitting and beautifully written'
The Sunday Telegraph

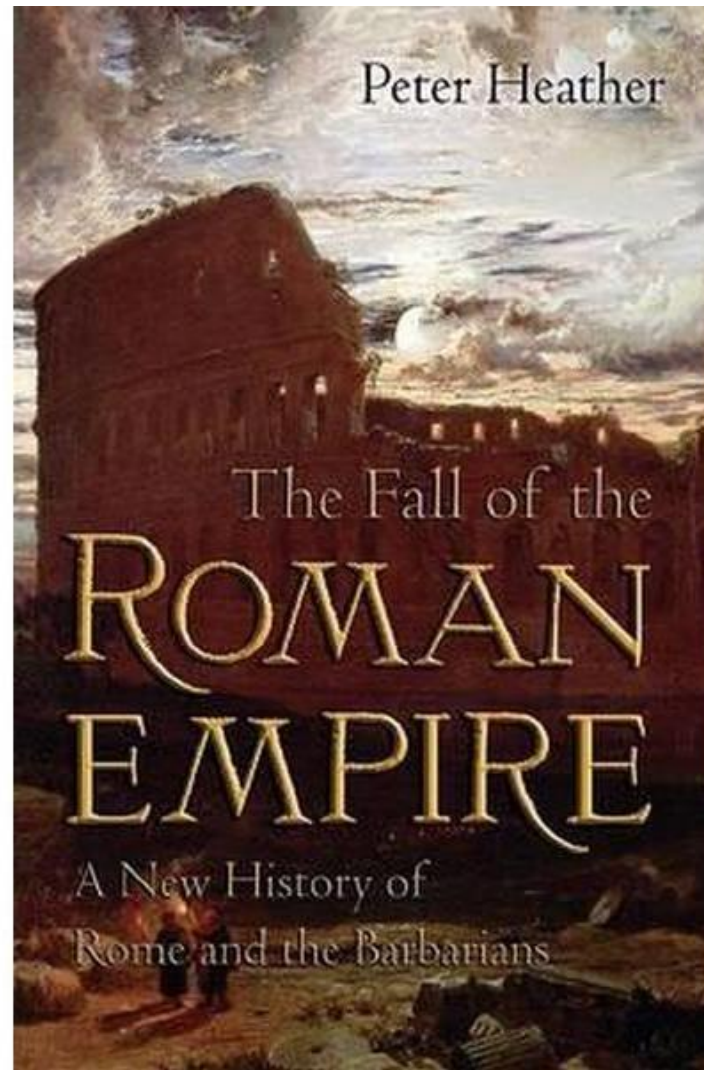


BRYAN WARD-PERKINS

Peter Heather

The Fall of the ROMAN EMPIRE

A New History of
Rome and the Barbarians



**Crise do declínio e queda do paradigma
do “Declínio e Queda do Império Romano”**

Peter Heather (*The Fall of the Roman Empire: a New History of Rome and the Barbarians*, 2007): crise eurasiática entre os séculos III e V

Bryan Ward-Perkins (*The fall of Rome and the End of Civilization*, 2005): invasões e rupturas no séc. V

Panorama atual

Particularização: escalas, aspectos e durações; estudos regionais

Júlio César Oliveira (O conceito de Antiguidade Tardia e as transformações da cidade antiga: o caso do norte da África, 2012): cidades do Norte da África crescem do séc. II ao séc. VI, quando entram em rápido declínio

Carlos Machado (“A Antiguidade tardia, a queda do Império romano e o debate sobre o “fim do mundo antigo”, 2015): num quadro de continuidades institucionais, o hábito estatutário na Itália acaba no século V

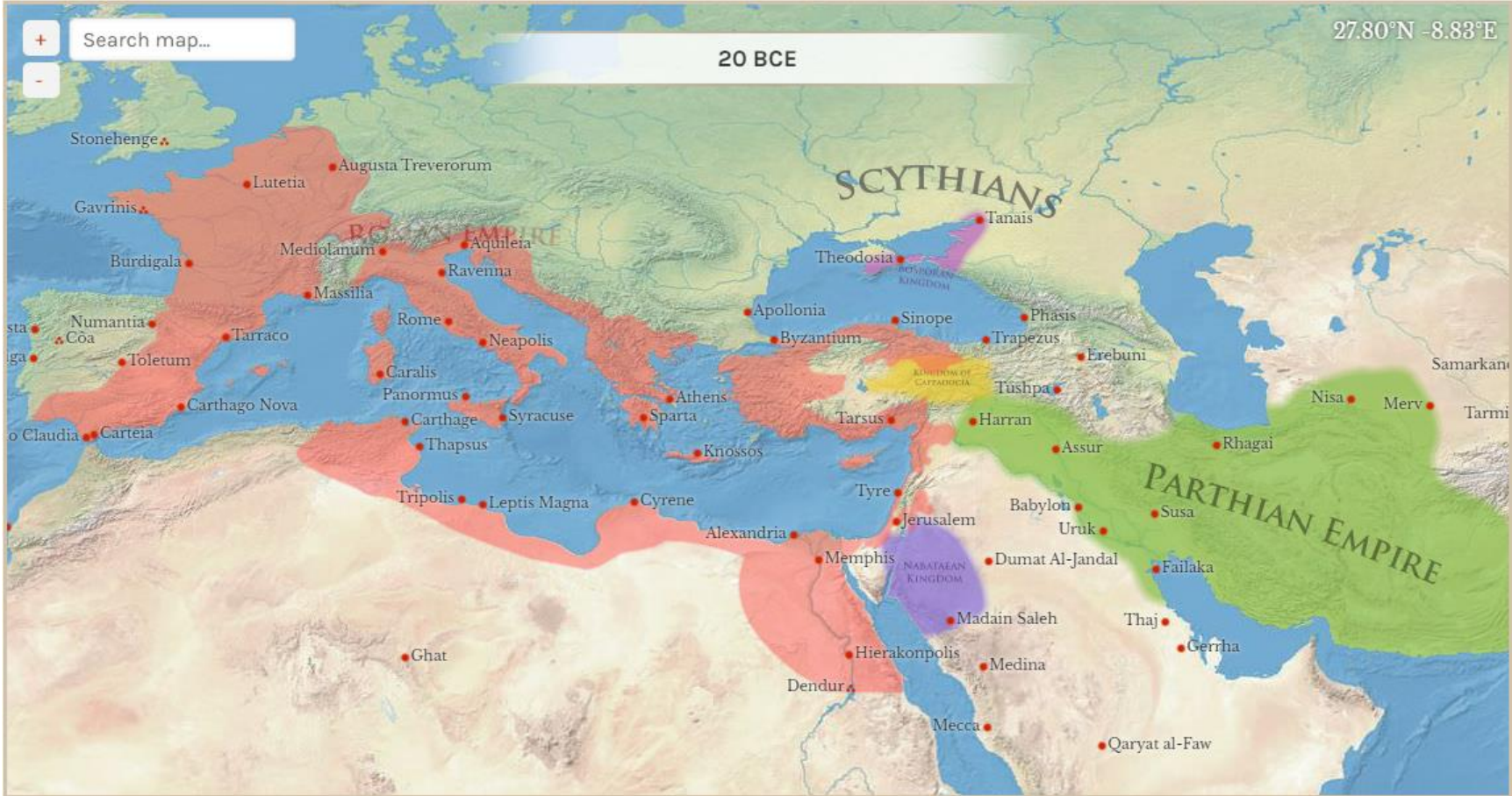
3. Romanos e Persas: religião e bipolaridade

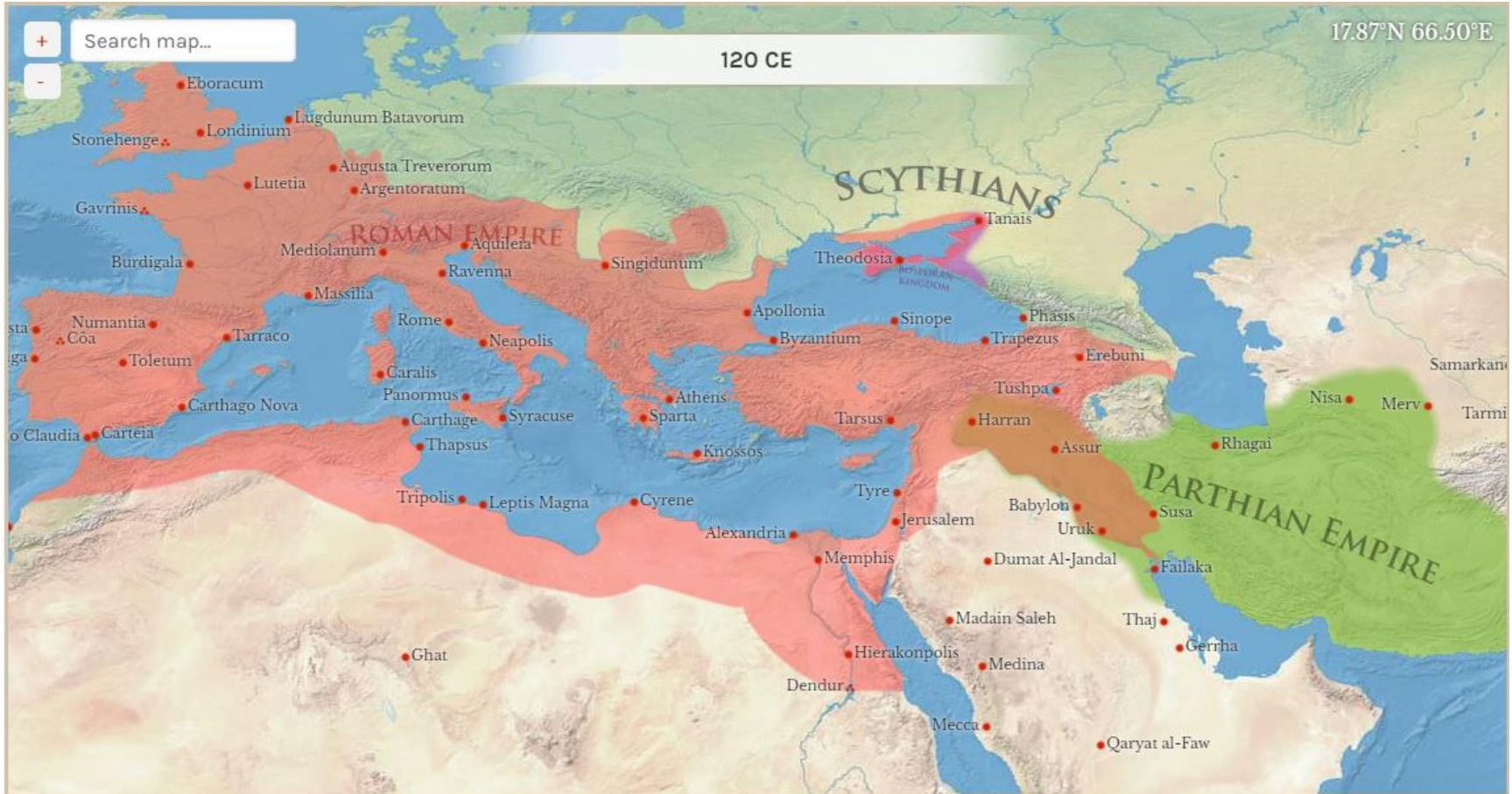
a. História conectada

b. Roma e o Cristianismo

- Ascensão do cristianismo: paradigmas apostólico, social, pastoral e competitivo
- O cristianismo e as imagens
- Império e Igreja

c. A unificação árabe







Cordoba

Kairouan

Fustat

Damascus

Kufa

Isfahan

Medina

Mecca



Caaba de Naqsh-e Rostam (próx. de Persépolis)

Res Gestae Divi Saporis (c. 270)

Eu, a majestade mazdeista Sapor, rei dos reis dos arianos e não arianos, da raça dos deuses, filho da majestade mazdeista Ardashir, rei dos reis dos arianos, da raça dos deuses, filho de sua majestade Papak, rei, eu sou o reino do reino do Irã.

Eu mantenho sob minha proteção as seguintes terras: Pérsia, Pártia, Curestão, Méssia, Assíria, Adiabene, Arábia, Atropatene, Armenia, Ibéria, Mingrelia, Albânia, Balasagão até as montanhas do Cáucaso, o portão dos Alanos, a cadeia montanhosa de Parishar, Média, Hircânia, Turão, Mucarão, Paradene, Índia, Kush até Pasakbur, Sodiana, Tajquistão, e o outro lado do mar de Oman. [...] Estas muitas terras, senhores e governadores, todos se tornaram tributários e sujeitos a mim.

Quando eu ascendi ao trono, Gordiano César reuniu uma força militar composta por romanos, godos e germanos e marchou na Assíria contra o Irã e contra nós. Na fronteira da Assíria uma grande batalha teve lugar. Gordiano César foi morto; nós destruimos a força militar romana. Então os romanos fizeram Filipe [o novo] César. E Filipe César veio até nós e, como resgate pela sua vida, nos deu 500 mil denários, e se tornou tributário a nós. [...]

E Filipe César mentiu novamente, e fez males à Armênia. Então nós partimos para o império romano, e em Balis, aniquilamos um exército de 60 mil, e saqueamos a Síria.

[...]

Valeriano César marchou contra nós tendo com ele homens da Germânia, Rétia, Nórica, Dácia, Mésia, Ístria, Espanha, África, Trácia, Bitânia, Ásia, Panfília, Isáuria, Licônia, Galátia, Cilícia, Capadócia, Frígia, Síria, Fenícia, Judéia, Arábia, Mauretânia, Germânia, Rodes, Osroene, e Mesopotâmia, totalizando 70 mil homens. Próximo de Edessa uma grande batalha teve lugar, e nós capturamos Valeriano César com nossas próprias mãos. E os outros, o prefeito pretoriano, senadores e comandantes do exército, foram capturados e deportados para a Pérsia. Síria, Clícia e Capadócia foram reduzidas às cinzas, arruinadas e saqueadas.

Paradigma apostólico: milagres/martírio

Paradigma imperial: conversão de Constantino (312)

Paradigma social: religião popular

Paradigma pastoral: assistência social

Paradigma competitivo: religião iniciática aberta não políade

Paradigma da rede: células cristãs e redes mediterrânicas

Séculos III e IV dC:

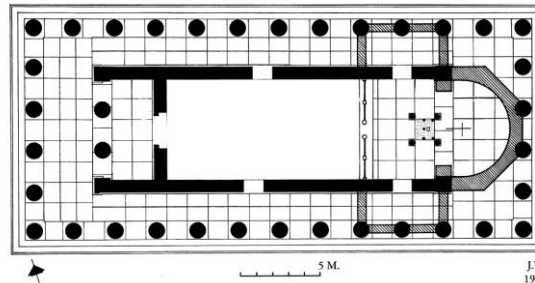
Oficialização imperial do cristianismo (Roma) e do zoroastrismo (Pérsia)

Placa de marfim,
produzido em Roma
ou no norte da Itália,
séc. V.

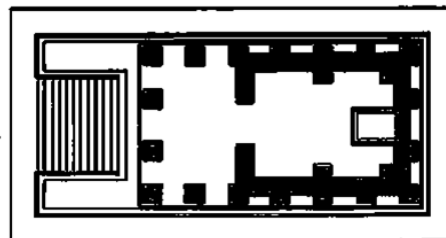


1. Architettura religiosa greco-romana

O templo de Hefesto em Atenas (séc. V a.C.)

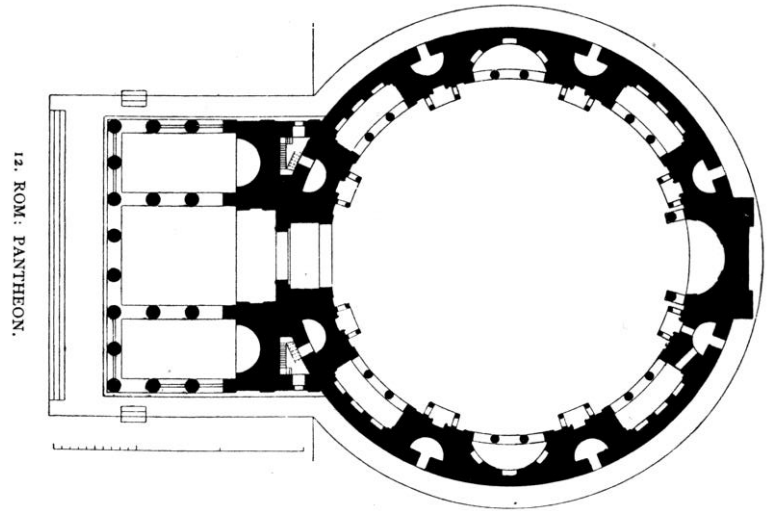
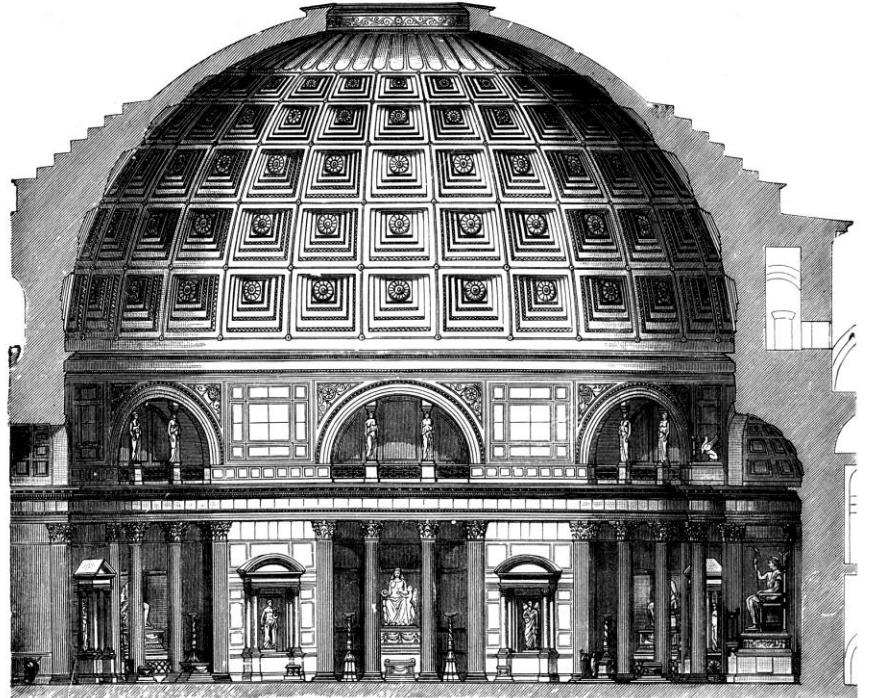


O templo de Portunus em Roma (séc. I a.C.)



O Panteão de Roma (séc. II d.C.)





2. Cristianismo primitivo: catacumbas, igrejas-casa e basílicas

Catacumba de São Sebastião (séc. III d.C.)



Catacumba de Marcelino e Pedro (séc. IV d.C.)



Catacumba de Marcelino e Pedro (séc. IV d.C.)



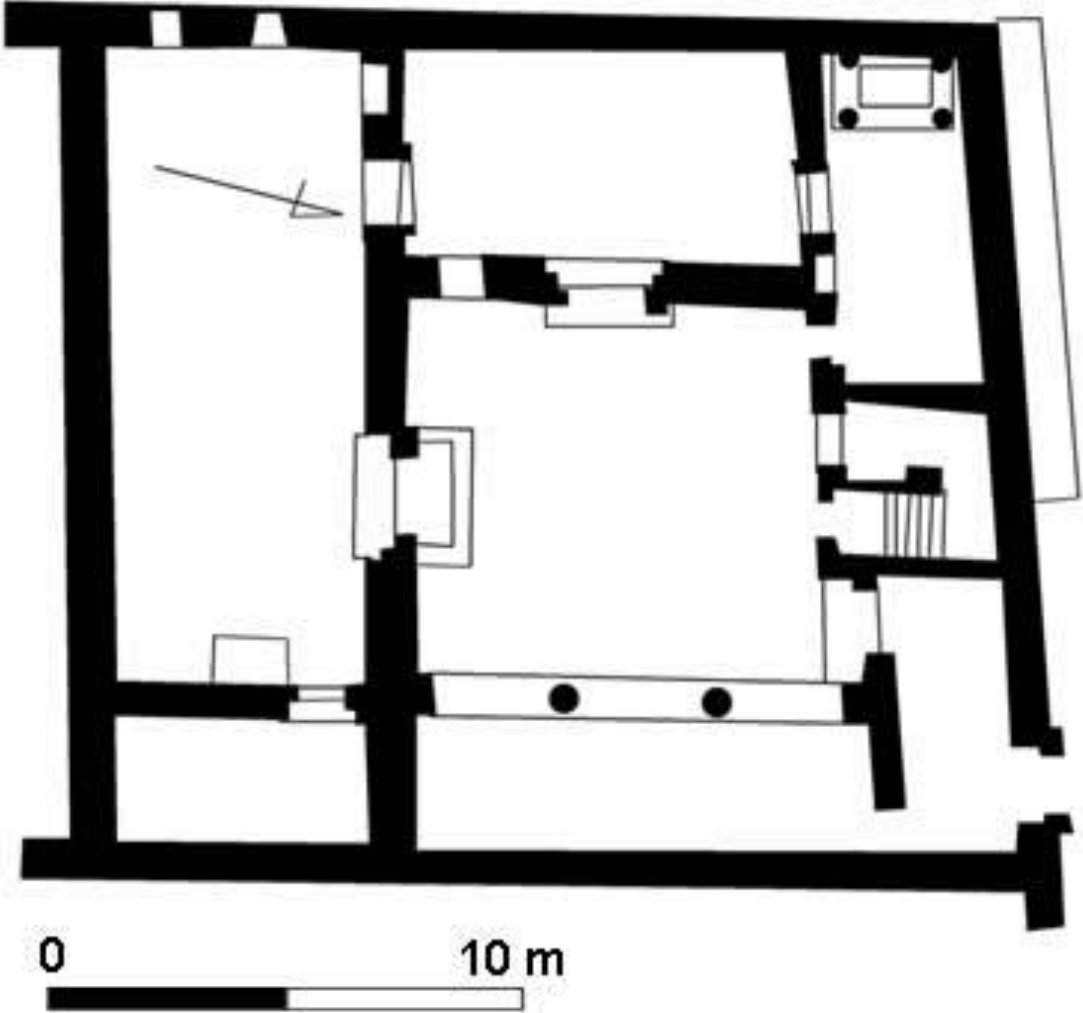
Catacumba de Marcelino e Pedro (séc. IV d.C.)



A domus ecclesiae de Dura-Europos (séc. III d.C.)



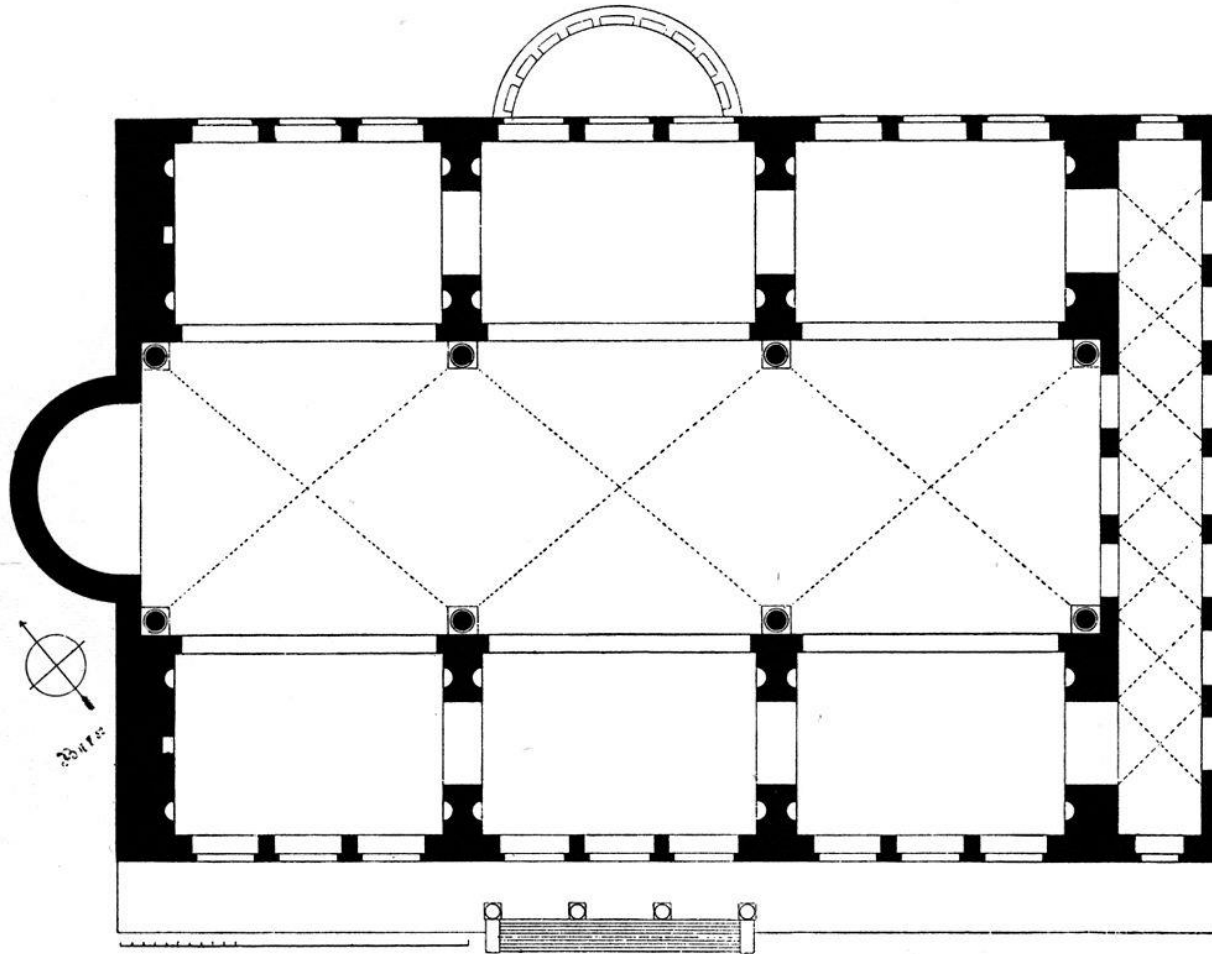
A domus ecclesiae de Dura-Europos (séc. III d.C.)



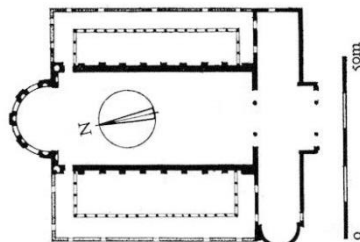
A Basílica de Constantino e Magêncio em Roma (séc. IV d.C.)



A Basílica de Constantino e Magêncio em Roma (séc. III d.C.)

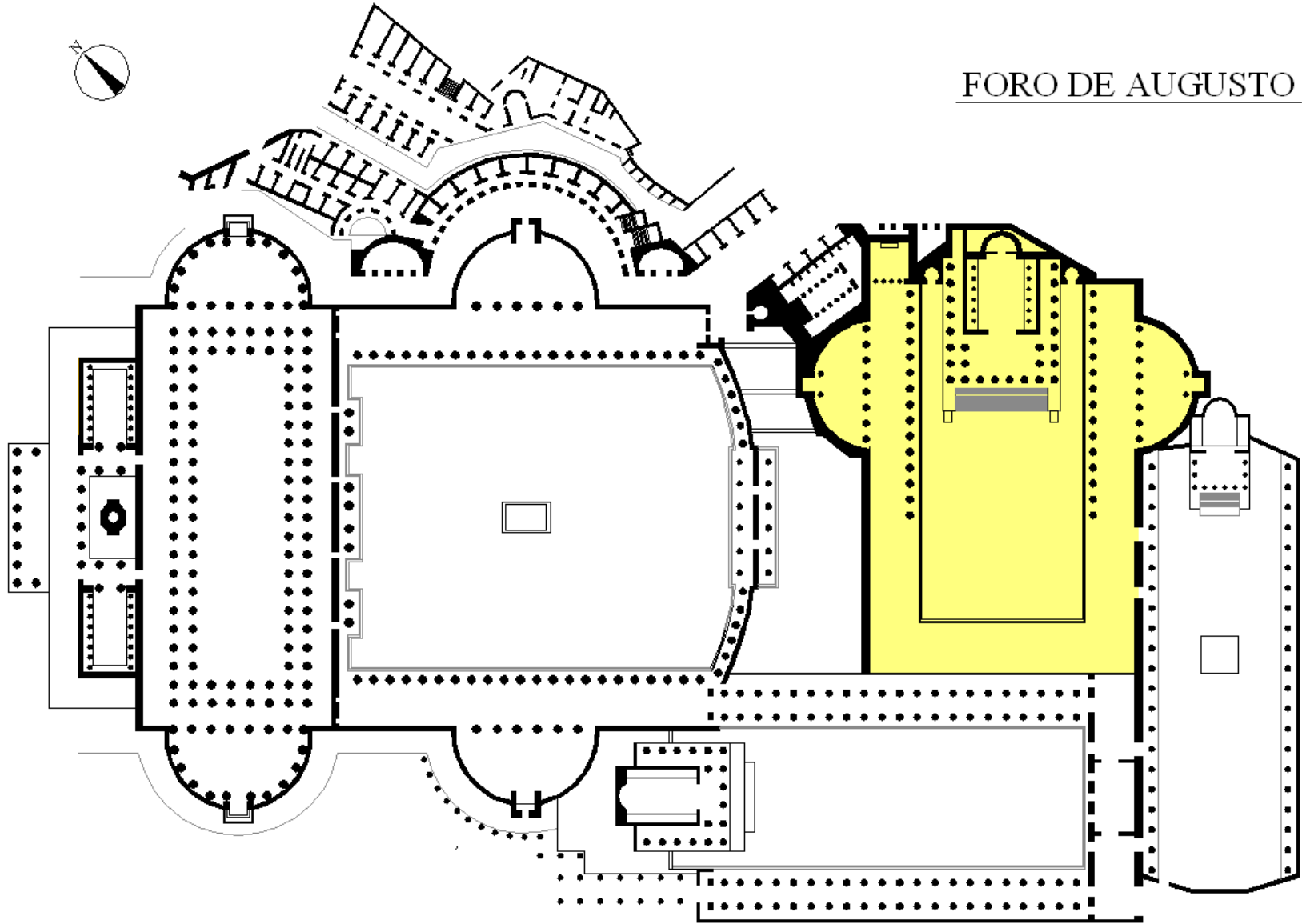


A Basílica de Constantino em Trier (séc. IV d.C.)

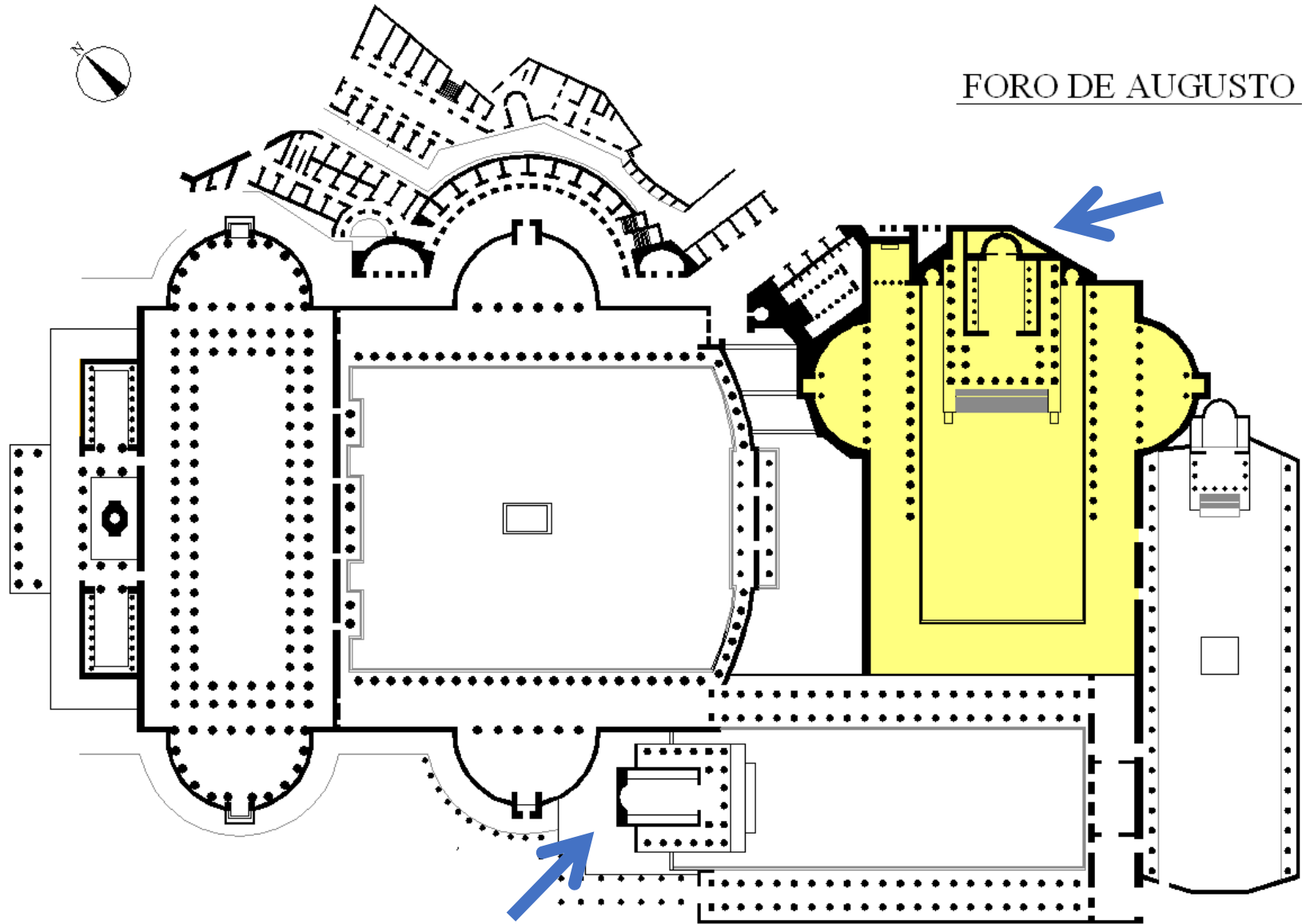


Os fóruns de César e de Augusto (séc. I a.C.)

FORO DE AUGUSTO



Os fóruns de César e de Augusto (séc. I a.C.)



A Basílica de Iunius Bassus em Roma (séc. IV d.C.)

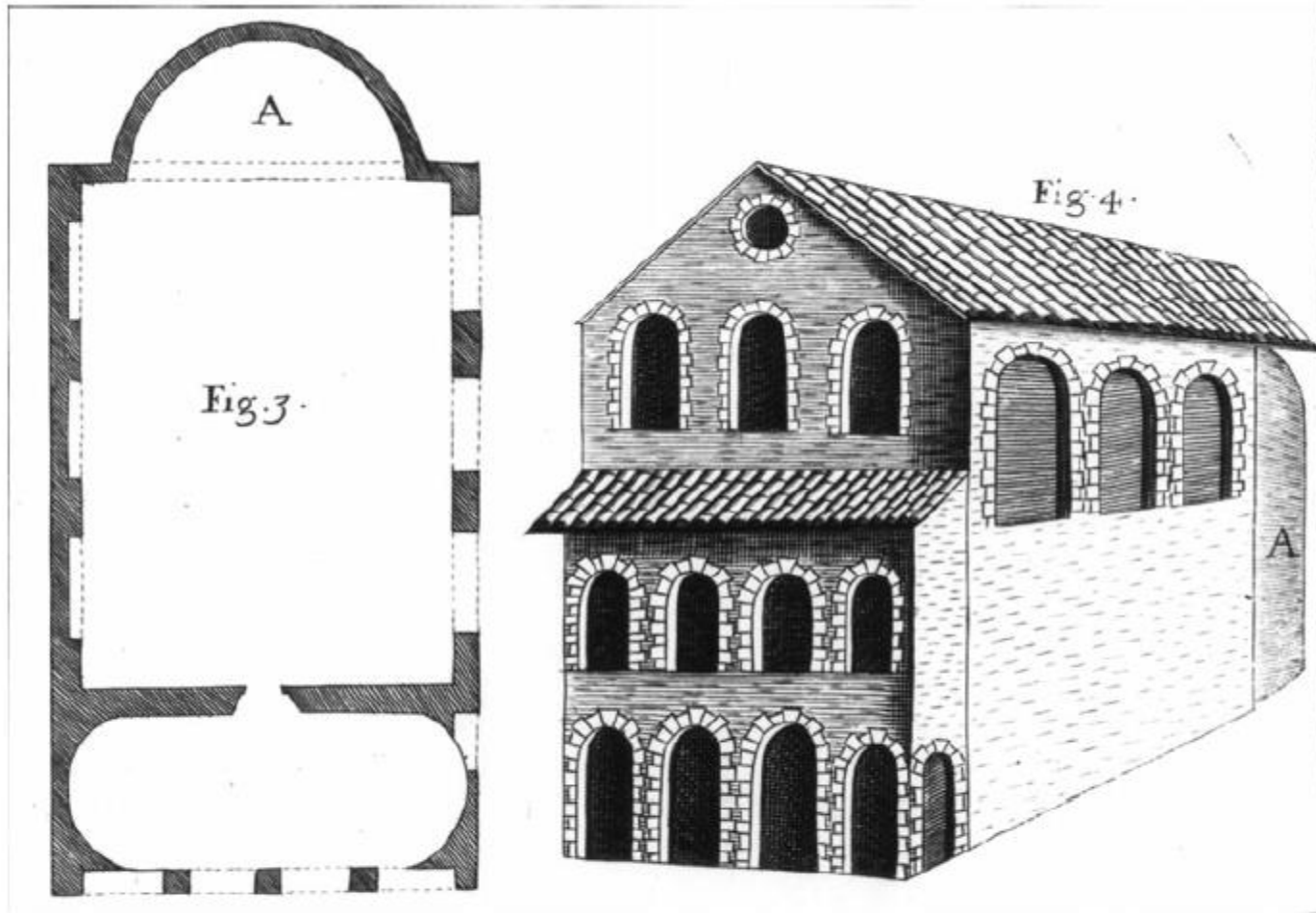
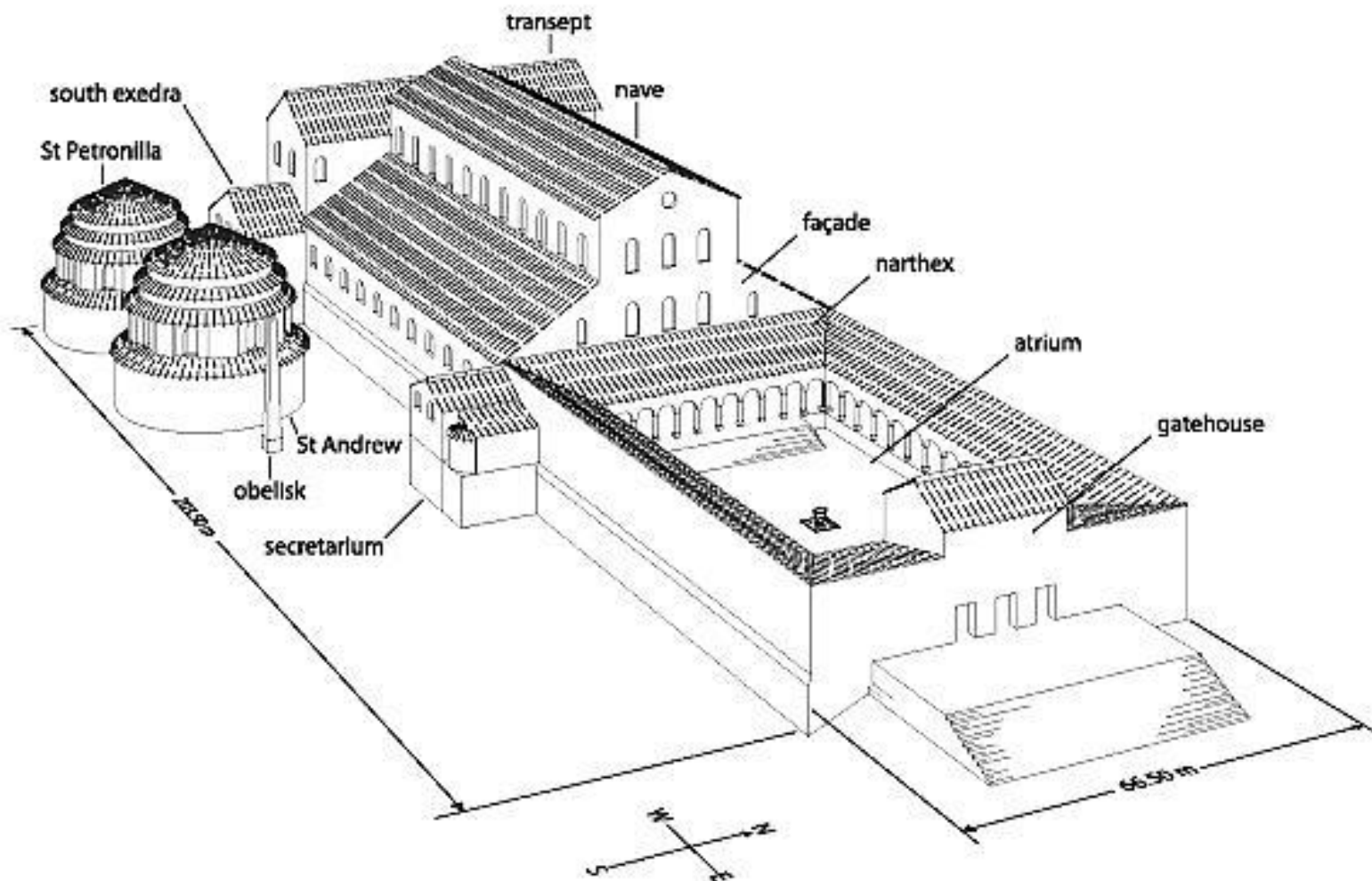
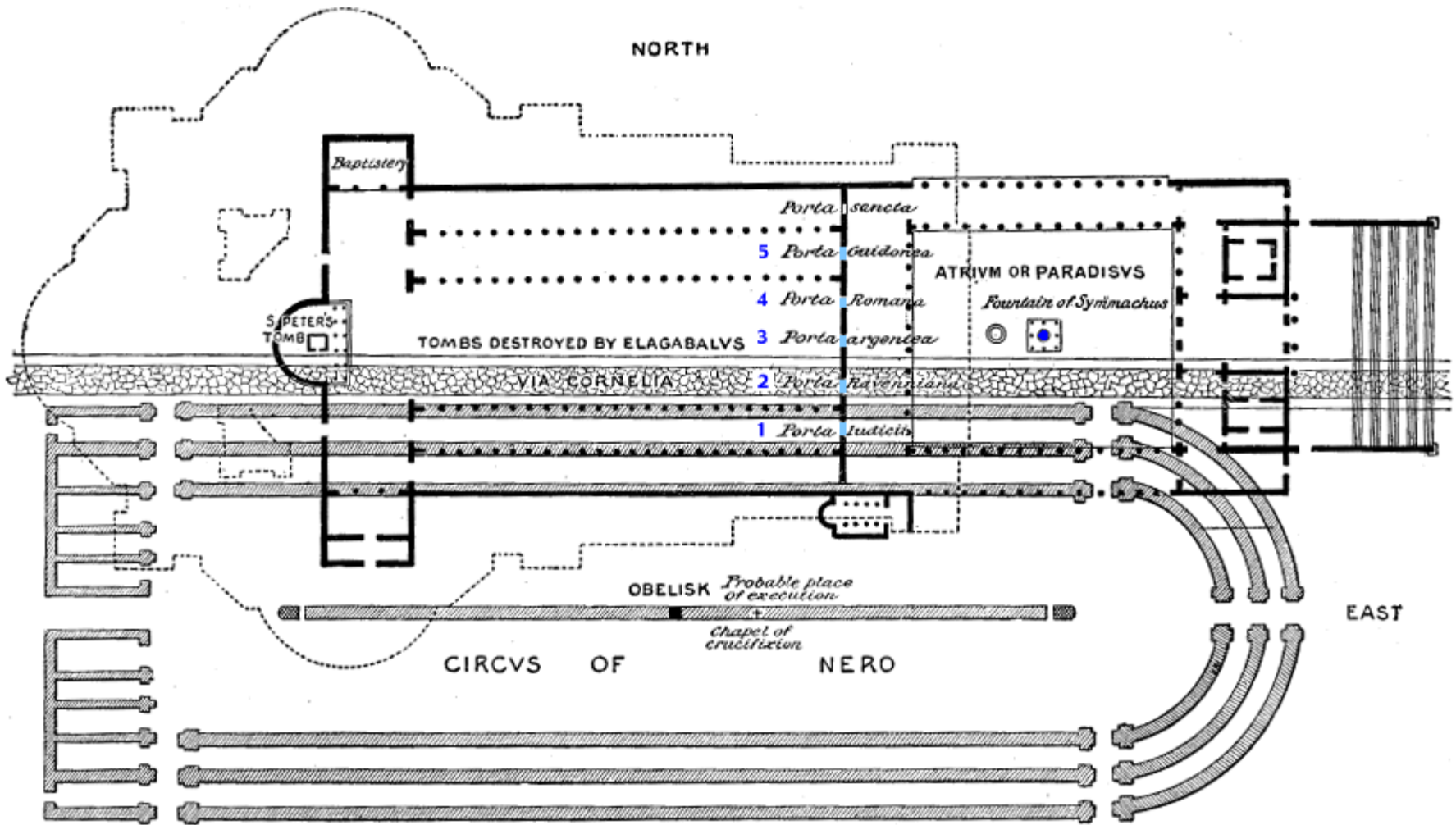


Fig. 2. Giovanni Ciampini, Plan and view of Sant'Andrea Catabarbara. From *Vetera Monimenta*, tav. I. (Photo: Special Collections and University Archives, Jean and Alexander Heard Library, Vanderbilt University.)



Antiga basílica de São Pedro em Roma (séc. IV d.C.)

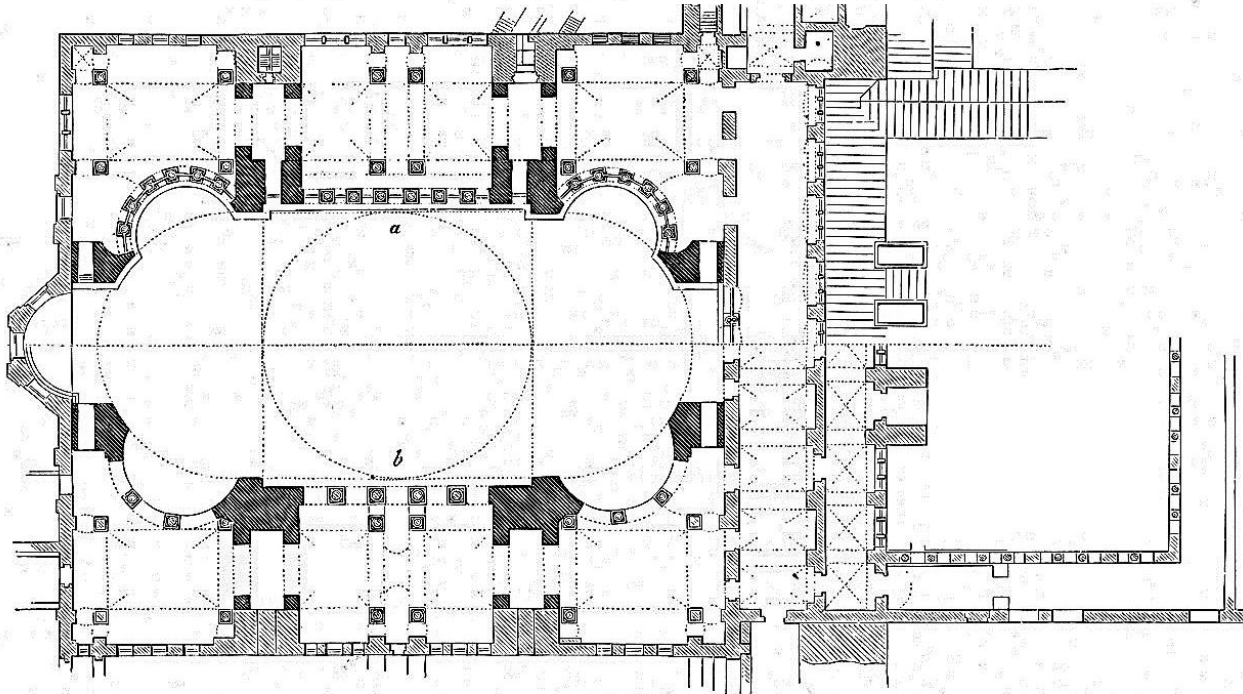
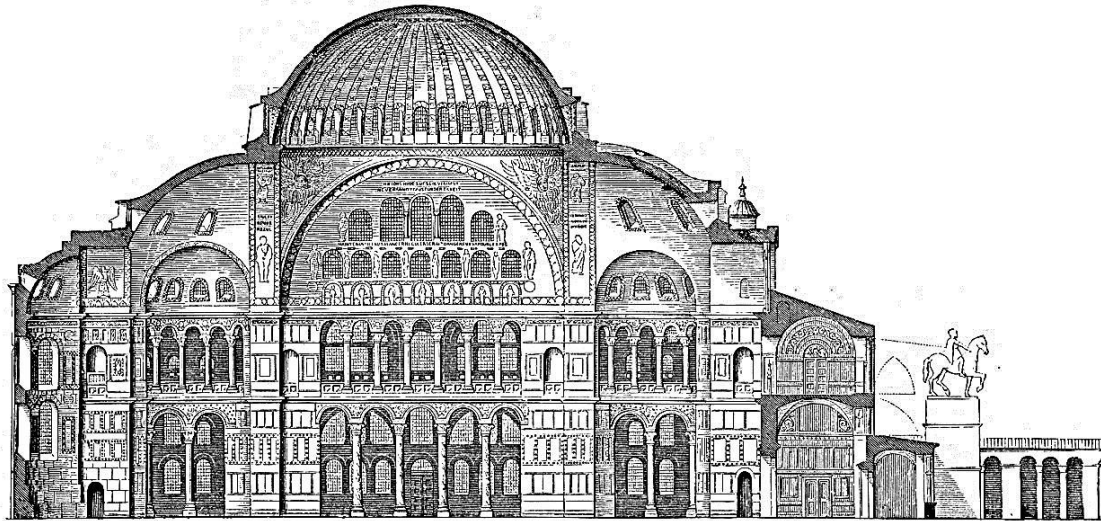


3. Basílicas bizantinas

Basílica de Santa Sofia em Istambul (séc. VI d.C.)



Basílica de Santa Sofia em Istambul (séc. VI d.C.)





Mosaico de Constantino e Justiniano na basílica de Santa Sofia (séc. X)

